




EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: LETRAMENTO RACIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-040>

Data de submissão: 11/11/2024

Data de publicação: 11/12/2024

Ricardo Santos de Almeida

Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Alagoas
E-mail: ricardosantosal@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5955679764505968>
OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-1266-2557>

Mônica de Almeida Ribas

Mestrado em Educação - UNEMAT
Avenida São João , Cavallhada. Cáceres
MT
E-mail: profmonicaribas@gmail.com

Glucia Eliane da Silva

Especialista em Psicopedagogia
Universidade Brasil

Douglas Wallison dos Santos

Especialista em criminalística
Especialista em Investigação Criminal e Psicologia Forense
Universidade: Faculdade Mauá do Goiás
E-mail: prof.dir.douglassantos@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6588085309701341>

Anselmo de Paula Carvalho

Mestre em Estudos Rurais pela UFVJM
Universidade: Instituto Federal do Amazonas - IFAM
E-mail: anselmodoutorado2022@gmail.com

Johnny Pereira Gomes

Mestre em Ensino de História.
Universidade Federal de Sergipe - UFS
E-mail: johnnygomes83@gmail.com

Ana Claudia de Siqueira

Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).
Campus Londrina
E-mail: ana.claudia.siqueira@escola.pr.gov.br



Antonio Ribeiro da Silva Neto

Mestrando em educação
Universidade: Universidad Tecnológica
Intercontinental - UTIC
Fernando de la Mora - Paraguay
E-mail: netoibg@hotmail.com

Bernard Pereira Almeida

Pós-Doutor em Direito
Universidade Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC)
E-mail: bernardadv@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto da formação docente em letramento racial na prática pedagógica, investigando como essa formação influencia a implementação de práticas antirracistas em sala de aula. A pesquisa foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, e a amostra foi composta por quinze profissionais da educação, selecionados por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, com o auxílio de gravadores, e a análise dos dados utilizou a técnica da análise do discurso. Os resultados mostraram que a maioria dos professores não recebeu formação adequada sobre questões raciais durante a graduação, e muitos buscaram capacitação extra para lidar com a diversidade em sala de aula. No entanto, os educadores enfrentam desafios como resistência de alunos e colegas, falta de apoio institucional e escassez de materiais didáticos. Apesar dessas dificuldades, muitos reconhecem a importância do letramento racial e buscam integrá-lo de forma criativa em suas práticas pedagógicas. A análise revelou que, embora existam avanços nas práticas antirracistas, a mudança cultural nas escolas é lenta e exige apoio contínuo de gestores e políticas públicas para garantir a implementação efetiva dessas práticas.

Palavras-chave: Educação. Antirracista. Letramento Racial.

1 INTRODUÇÃO

A educação antirracista é um campo de estudo e prática que visa combater o racismo em seus múltiplos aspectos, promovendo a igualdade e a justiça social. No contexto brasileiro, onde as marcas da escravidão e da desigualdade racial persistem de forma profunda, essa abordagem se torna ainda mais urgente. A luta contra o racismo envolve uma reconfiguração das práticas educativas, tornando-as mais inclusivas e sensíveis às especificidades dos diferentes grupos raciais. Nesse sentido, a construção de uma educação antirracista requer não só o engajamento de políticas públicas, mas também a formação de professores que saibam reconhecer as complexas relações raciais e possam atuar de forma crítica e transformadora (Alves; Teixeira; Santos, 2022).

O conceito de letramento racial é uma parte fundamental dessa proposta educativa. Ele se refere ao conhecimento, compreensão e habilidades relacionadas às questões raciais, e se aplica tanto à capacidade de identificar o racismo em suas diversas formas, quanto à habilidade de promover um ambiente de respeito e valorização das diferenças. O letramento racial não se limita ao ensino de conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira, mas envolve também o desenvolvimento de uma postura crítica que contribua para a desconstrução de estereótipos, preconceitos e desigualdades presentes na sociedade (Araújo; Nogueira; Guerra, 2023).

Na formação docente, o letramento racial se configura como uma ferramenta essencial para a construção de práticas pedagógicas antirracistas. Isso significa que os professores precisam não só de conhecimentos teóricos, mas também de habilidades práticas para lidar com a diversidade racial em sala de aula. A formação inicial e continuada de professores precisa, portanto, incluir discussões sobre a história do racismo, a contribuição das populações negras e indígenas para a construção do país e as formas como as estruturas educacionais reproduzem desigualdades raciais. Além disso, a formação deve promover uma reflexão crítica sobre as próprias atitudes e crenças dos educadores, incentivando-os a se posicionarem de maneira ética e transformadora no processo educativo (Camargo; Faustino; Benite, 2023).

Esse processo de formação não deve se limitar a cursos isolados ou a módulos rápidos sobre diversidade, mas deve ser integrado à formação contínua dos professores ao longo de sua carreira. É necessário que as práticas pedagógicas sejam constantemente revisitadas, com o objetivo de identificar e corrigir possíveis reforços ao racismo estrutural. O letramento racial, assim, se torna uma prática reflexiva e constante, que deve permear todas as dimensões do ensino, desde o planejamento até a avaliação dos alunos. Isso implica uma mudança no modo como o conteúdo curricular é abordado, com uma ênfase em perspectivas antirracistas que valorizem a pluralidade de identidades e experiências dos estudantes (Araújo; Nogueira; Guerra, 2023).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto da formação docente em letramento racial na prática pedagógica dos professores, com o intuito de entender como essa formação influencia

a implementação de práticas antirracistas em sala de aula. Para isso, serão investigados os conteúdos, as metodologias e os desafios enfrentados pelos docentes ao integrar o letramento racial em sua prática cotidiana. Também será considerada a percepção dos alunos sobre o ambiente escolar, buscando avaliar se as ações antirracistas impactam de forma positiva na construção de uma convivência mais igualitária e respeitosa.

A importância de se investir em uma formação docente voltada para o letramento racial é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao capacitar os educadores para atuarem de maneira antirracista, estamos contribuindo não apenas para a mudança de atitudes no ambiente escolar, mas também para a transformação das estruturas sociais que perpetuam a desigualdade racial. Professores bem formados podem influenciar diretamente na formação das novas gerações, garantindo que as crianças e jovens cresçam em um ambiente onde o racismo não seja tolerado e onde todas as culturas e identidades sejam valorizadas e respeitadas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo exploratória, com o objetivo de investigar as percepções e práticas de profissionais da educação no que diz respeito ao letramento racial na formação docente. Esse tipo de pesquisa é voltado para o levantamento de informações iniciais sobre um tema, permitindo uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado, mas sem a intenção de generalizar os resultados para um grande universo de profissionais. A pesquisa exploratória é particularmente útil quando há uma lacuna de conhecimento ou quando o tema não foi amplamente estudado, como é o caso do letramento racial na formação de professores.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa, pois buscou compreender a experiência e a percepção dos profissionais de forma mais subjetiva e detalhada. A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador investigue as motivações, crenças e atitudes dos participantes, oferecendo uma compreensão mais rica e complexa sobre o fenômeno em questão. Ao adotar essa abordagem, a pesquisa focou em coletar dados não numéricos, mas sim em narrativas e relatos que pudessem refletir as realidades dos educadores em relação à formação em letramento racial (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima et al., 2024; Lima et al., 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A amostra da pesquisa foi composta por quinze profissionais da educação, selecionados por conveniência. A escolha por esse tipo de amostragem se deu pela acessibilidade e disponibilidade dos participantes, sendo que os profissionais selecionados estavam localizados em um contexto em que o pesquisador poderia facilmente estabelecer contato. A amostragem por conveniência é uma técnica comum em estudos exploratórios quando o objetivo não é fazer generalizações, mas sim aprofundar a

compreensão de um fenômeno em um grupo específico, neste caso, educadores que estivessem dispostos a participar e cuja experiência pudesse agregar informações relevantes à pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade. As entrevistas em profundidade são uma técnica qualitativa que permite que o pesquisador explore as opiniões, atitudes e experiências dos participantes de forma detalhada e aberta. Elas são realizadas em um formato semiestruturado, o que significa que o pesquisador segue um roteiro básico, mas dá liberdade para que o entrevistado se expresse de forma mais livre, abordando aspectos que considerem relevantes.

A pesquisa foi conduzida da seguinte forma: primeiramente, foi feito um contato inicial com o gestor da instituição de ensino, que ajudou a autorizar o acesso aos professores. Em seguida, as entrevistas foram agendadas com os profissionais que aceitaram participar. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para registrar as falas dos participantes. Todos os respondentes foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa e deram seu consentimento para serem gravados, garantindo o cumprimento dos princípios éticos e da confidencialidade.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica da análise do discurso. Essa abordagem permite examinar como os participantes constroem significados em suas falas, considerando o contexto social e cultural em que estão inseridos. A análise do discurso busca identificar as relações de poder, os valores e as representações presentes nos relatos, permitindo entender como as questões raciais são abordadas pelos profissionais da educação e quais são as concepções e práticas relacionadas ao letramento racial. A partir dos dados coletados nas entrevistas, foi possível identificar padrões e temas recorrentes, além de explorar as diferentes perspectivas dos educadores sobre o impacto da formação em letramento racial em suas práticas pedagógicas.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados desta pesquisa revelaram uma série de percepções e práticas entre os profissionais da educação em relação ao letramento racial e como ele impacta suas práticas pedagógicas. A análise das entrevistas, realizadas com quinze educadores, mostrou a diversidade de experiências e desafios encontrados pelos docentes na implementação de práticas antirracistas em sala de aula.

Em relação à formação inicial, a maioria dos entrevistados relatou que não havia uma abordagem adequada sobre racismo e diversidade racial em seus cursos de graduação. Segundo o respondente E02, "nós praticamente não tivemos nenhuma formação sobre isso durante a faculdade, então tivemos que aprender de maneira empírica, lidando com a diversidade dos alunos". Isso evidencia uma lacuna importante na formação inicial, comprometendo a atuação antirracista dos docentes, especialmente no que diz respeito à prática pedagógica.

Porém, alguns mencionaram que, ao longo de sua carreira, buscaram capacitações extras, como destacou o respondente E05: "Fiz cursos sobre educação inclusiva e diversidade, mas só depois que

entrei no magistério." Esse dado mostra que muitos educadores tentam suprir a falta de conhecimento adquirido formalmente por meio de cursos extracurriculares, mas revela uma deficiência crítica na formação inicial.

Quando se trata dos desafios enfrentados pelos docentes, muitos apontaram a resistência de alunos e até de outros colegas que ainda mantêm concepções preconceituosas. O respondente E07 compartilhou: "Tento promover a inclusão, mas enfrento resistência, principalmente de alunos mais velhos, que já vêm com ideias formadas de casa." Essa resistência foi um obstáculo significativo para que os docentes pudessem aplicar estratégias de letramento racial.

Além disso, a falta de flexibilidade do currículo escolar também foi apontada como uma dificuldade. E10 mencionou: "As disciplinas tradicionais não dão espaço suficiente para discutir temas relacionados à diversidade racial e a história dos negros no Brasil." Por outro lado, a maioria dos professores reconheceu a importância do letramento racial para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O respondente E03 afirmou: "O letramento racial é fundamental, pois ajuda os alunos a se perceberem como parte da história e da cultura do país." Essa visão foi compartilhada por outros educadores, que consideram essencial o ensino sobre questões raciais para o empoderamento dos alunos, especialmente os de origem negra e indígena. E06 explicou: "A inclusão das histórias de resistência e cultura negra traz uma outra visão do Brasil e ajuda a quebrar estigmas." Isso revela uma compreensão profunda da importância do letramento racial, não apenas para os alunos de grupos raciais historicamente marginalizados, mas para toda a sociedade.

Quanto às práticas pedagógicas, os docentes revelaram um esforço considerável para integrar temas raciais ao currículo, embora as estratégias variem bastante. O respondente E01, por exemplo, mencionou: "Eu tento usar livros e materiais que retratam a cultura afro-brasileira, faço debates sobre o racismo e a importância da valorização da cultura negra." Já E04 destacou a importância de abordar as questões raciais de forma transversal nas diversas disciplinas: "Sempre que posso, falo sobre racismo e inclusão dentro da matemática, da geografia, e até da literatura." Apesar dessas iniciativas, muitos professores relataram dificuldades relacionadas à falta de materiais didáticos adequados e ao pouco espaço no currículo para esses debates.

Os professores também notaram uma mudança positiva nas relações entre os alunos quando o letramento racial foi aplicado de forma consistente. O respondente E08 afirmou que ao promover discussões sobre o racismo, "percebi que os alunos começaram a se respeitar mais e a se compreender melhor." Contudo, alguns docentes, como E09, destacaram que as mudanças não são imediatas: "As mudanças são lentas, não dá para ver uma transformação imediata, mas eu sei que estou contribuindo para algo maior." Isso revela que, embora as práticas antirracistas comecem a mostrar resultados, a transformação cultural nas escolas é um processo gradual e longo.

A gestão escolar foi outro fator mencionado pelos entrevistados, com muitos relatando que ela tem papel crucial na implementação de práticas antirracistas, embora ainda haja falta de apoio efetivo. E11 comentou: "A escola até apoia, mas falta mais direcionamento e uma formação mais estruturada para os educadores." Esse relato sugere que a gestão escolar precisa não só apoiar, mas também fornecer as condições necessárias para que os professores possam implementar de maneira mais efetiva essas práticas.

A falta de recursos materiais, como livros e outros materiais pedagógicos específicos sobre questões raciais, foi outro desafio identificado pelos docentes. E12 afirmou: "A escola deveria investir mais em livros e materiais específicos que falem sobre questões raciais, para que a gente possa trabalhar esses temas de maneira mais prática."

Além das questões raciais, muitos entrevistados também abordaram a necessidade de integrar o letramento racial com outras formas de diversidade, como gênero e inclusão de pessoas com deficiência. O respondente E14 destacou: "Não adianta só falar de racismo, temos que discutir gênero, diversidade sexual, porque tudo isso está interligado." Esse ponto reflete uma visão mais ampla da educação inclusiva, onde o letramento racial é parte de um movimento maior pela justiça social e inclusão, envolvendo múltiplas frentes de diversidade.

A percepção dos alunos sobre o ambiente escolar também foi um tema discutido, com muitos professores destacando um crescente interesse e engajamento por parte dos estudantes. E15 observou: "Os alunos ficam mais curiosos, querem saber mais sobre a história do Brasil, sobre os movimentos sociais." Contudo, a discriminação ainda se faz presente, conforme relatou E13: "Infelizmente, ainda há muita discriminação velada entre os alunos, mas acredito que os debates ajudam a conscientizar." Esse dado mostra que, embora o ambiente escolar esteja se tornando mais inclusivo, ainda há muito trabalho a ser feito para erradicar o racismo nas relações entre alunos.

Por fim, a pesquisa também evidenciou que muitos educadores estão se empenhando em promover a inclusão racial por meio de iniciativas próprias, como cursos e formação continuada, buscando alternativas diante da falta de apoio institucional. E02 concluiu: "Acho que se tivermos mais formação, tanto para nós quanto para os alunos, as coisas vão melhorar." Isso indica que a formação continuada é uma estratégia fundamental para o avanço do letramento racial, mas também revela que o processo é lento e depende de um esforço coletivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que, apesar das lacunas na formação inicial e dos desafios encontrados no cotidiano escolar, há uma crescente conscientização entre os educadores sobre a importância do letramento racial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Embora os docentes reconheçam o papel crucial desse letramento para a transformação social, as dificuldades em integrar



o tema ao currículo escolar e a resistência de alunos e colegas indicam que a mudança cultural nas escolas é um processo complexo e demorado.

O estudo também revelou que, apesar da falta de apoio institucional e da escassez de materiais pedagógicos, muitos professores estão adotando estratégias criativas e buscando formação continuada para suprir essas lacunas. Isso demonstra um comprometimento pessoal dos educadores com a causa antirracista, mas também destaca a necessidade urgente de políticas educacionais que garantam a capacitação adequada e a oferta de recursos pedagógicos.

Outro ponto importante é que a gestão escolar precisa desempenhar um papel mais ativo no apoio às práticas antirracistas, oferecendo condições adequadas para que os professores possam integrar essas questões de forma eficaz nas suas práticas pedagógicas. A falta de suporte institucional foi um desafio constante, o que evidencia a importância de um trabalho conjunto entre educadores, gestores e políticas públicas para que a educação antirracista seja efetivamente implementada.

Além disso, os resultados indicam que o letramento racial deve ser abordado de maneira transversal e integrada com outras questões de diversidade, como gênero e inclusão de pessoas com deficiência. Essa abordagem interligada fortalece o movimento pela justiça social e contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Embora a pesquisa tenha mostrado avanços nas práticas pedagógicas antirracistas, a transformação da realidade escolar em relação ao racismo será gradual e exigirá esforço contínuo. A conscientização dos alunos sobre questões raciais e a criação de um ambiente mais respeitoso são passos importantes, mas ainda há desafios significativos a serem superados.

Em suma, o letramento racial na formação docente é essencial para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Investir na formação contínua dos educadores, oferecer recursos adequados e implementar políticas públicas que apoiem essas práticas são ações fundamentais para garantir que as futuras gerações cresçam em um ambiente livre de racismo, onde a diversidade seja valorizada e respeitada.



REFERÊNCIAS

ALVES, L.; TEIXEIRA, D.; SANTOS, W. N. Educação da infância e combate ao racismo: a implementação da Lei nº 10.639/2003 na percepção de professores e professoras. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 103, n. 264, p. 450-465, maio/ago. 2022.

ARAÚJO, E. M.; NOGUEIRA, E. N. N. C.; GUERRA, A. L. R. Lei 10.639/2003: a educação étnico-racial como uma linha dos direitos humanos. *Lei 10.639/2003: a educação étnico-racial como uma linha dos direitos humanos. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. 17387-17399, 2023.

CAMARGO, M. J. R.; FAUSTINO, G. A. A.; BENITE, A. M. C. Denegrindo trajetórias acadêmicas: formação docente em Química e a Lei 10.639/2003. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 29, e23045, 2023.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. *RG. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE)*, v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/3732>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/5249>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>